ARTE



CONQUISTA

SOLUÇÃO EDUCACIONAL POSITIVO

ENSINO FUNDAMENTAL

6º ANO – 3º VOLUME

EDITORA POSITIVO

Conquista – Solução Educacional Positivo
© texto: Arte: Maristher Motta Bello e Paulo César Motta Bello
© projeto gráfico: Vicente Design
© ilustração de abertura: DKO Estudio
© imagens de abertura de unidade: Shutterstock/Dominique Landau, Shutterstock/Jorisvo, Shutterstock/Tim Stirling e Shutterstock/Mono Collective
© ilustrações: Angela Giseli e DKO Estudio
Direitos de publicação © 2014 Editora Positivo Ltda.

Diretor Superintendente	Ruben Formighieri
Diretor-Geral	Emerson Walter dos Santos
Diretora Comercial	Stela Mara Monfrin de Oliveira Macchin
Diretor Editorial	Joseph Razouk Junior
Gerente Editorial	Maria Elenice Costa Dantas
Gerente de Conteúdo	Júlio Röcker Neto
Gerente de Arte e Iconografia	Cláudio Espósito Godoy
Supervisão Editorial	Cristina Kerscher
Edição de Conteúdo e Texto	Emanuella Kalil
Supervisão de Arte	Karina Hollanda
Analista de Arte	Alexandra Mascari Cesar
Edição de Arte	Cassiano Darela
Editoração	Sinel Gráfico
Revisão	Sandra Regina de Souza (Coord.) Priscila Rando Bolcato
Pesquisa Iconográfica	Susan Rocha de Oliveira
Engenharia de Produto	Solange Szabelski Druszcz

PRODUÇÃO
Editora Positivo Ltda.
Rua Major Heitor Guimarães, 174 – Seminário
80440-120 – Curitiba – PR
Tel.: (0xx41) 3312-3500
Site: www.editorapositivo.com.br

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
Gráfica e Editora Posigraf S.A.
Rua Senador Accioly Filho, 500
81310-000 – Curitiba – PR
Tel.: (0xx41) 3212-5451
E-mail: posigraf@positivo.com.br
Impresso no Brasil
1 2 3 5 6 7 8 9 10 11 12

2014
Todos os direitos reservados à
Editora Positivo Ltda.

Internacionais para Catalogação na Publicação (CIP)
(Maria Teresa A. Gonzati / CRB 9-1584 / Curitiba, PR, Brasil)

B446 Bello, Maristher Motta.
Conquista : Solução Educacional Positivo : arte, 6º ano / Maristher Motta Bello, Paulo César Motta Bello ; ilustrações Angela Giseli, DKO Estudio. – Curitiba : Positivo, 2014.
v. 3 : il.

ISBN 978-85-385-8308-0 (Livro do aluno)
ISBN 978-85-385-8309-7 (Livro do professor)

1. Arte. 2. Ensino fundamental – Currículos. I. Bello, Paulo César Motta. II. Giseli, Angela. III. DKO Estudio. IV. Título.

CDU 372.8



EDITORA POSITIVO

Sumário

4. ARTE GRECO-ROMANA 4

Grécia Antiga 5

- Arquitetura 6
- Escultura 8
- Teatro 14
- Música 24

Roma Antiga 25

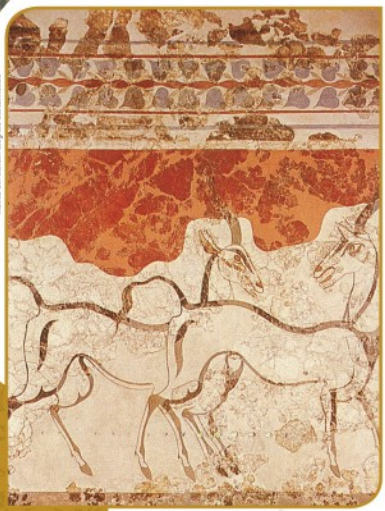
- Escultura e arquitetura 26
- Música 27



Foto: Ed Explo - 2014

4. ARTE GRECO-ROMANA

A cultura do povo da Grécia Antiga exerce influência sobre diversos aspectos da sociedade ocidental contemporânea, como a arte, a filosofia, a organização das cidades, etc. Para entendermos esse processo, é necessário observarmos as relações entre os gregos e outras civilizações, como a romana. Esse é o tema de estudo desta unidade. Vamos lá?



Museu de Atenas/Fotógrafo desconhecido

GAZELAS numa casa de Akrotiri, Thera. [ca. 1300 a.C.] Museu de Atenas, Atenas.



Fotógrafo desconhecido

ESTATUETA da deusa das serpentes. [ca. 1500 a.C.] Candia, Creta.



Antike Sammulung/Fotógrafo desconhecido

CLEOFRADES. Vaso. [500-480 a.C.] Antike Sammulung, Munique.

Grécia Antiga

As primeiras manifestações do que hoje conhecemos por cultura grega ocorreram na região de Micenas. Os micênicos, por sua vez, sofreram influência de outros povos, como os minoicos. Esses últimos se destacaram na produção de cerâmicas, joias, afrescos e pequenas esculturas. 1

Observe algumas características da arte micênica, também presentes nas culturas minoica e grega:

- monumentos funerários das famílias reais, como as famosas tumbas com cúpulas;
- presença de estatuetas de deuses e deusas;
- produções em barro, como vasos com formas estilizadas e motivos geométricos;
- arquitetura hierarquizada, em que tudo girava em torno do prédio principal da cidade. A sala real, chamada mégaro, era retangular, sustentada por quatro colunas, com pórtico duplo, lareira no centro e abertura para o pátio.



VASO ático. Vaso com desenhos geométricos. [ca. 740-720 a.C.] 1 vaso em terracota, color.

Embora as características dessas nações apresentassem aspectos em comum, suas concepções de vida e arte eram diferentes. A civilização grega uniu à sua cultura e estética influências de diversos povos com os quais teve contato.

A arte grega atingiu sua maior expansão por meio de esculturas, obras arquitetônicas, produções teatrais e música. Os escultores mais famosos foram Míron, Policleto, Fídias e Praxíteles. As principais características de suas obras são a harmonia e a grande semelhança com a realidade. As estátuas de homens nus e de mulheres mais ou menos vestidas eram utilizadas basicamente para representar um deus ou uma deusa nos templos, ou para a decoração de túmulos. A arquitetura notabilizou-se pela construção e ornamentação de templos religiosos, como o Parthenon, a acrópole de Atenas e o templo de Zeus na cidade Olímpica.

Na pintura, destacam-se os vasos em preto e vermelho, que contavam histórias pertencentes à mitologia grega, com heróis, heroínas e suas façanhas. 2



ÂNFORA com figuras negras. [ca. 540 a.C.] 1 vaso em terracota, color., 50 cm de altura. Museu do Louvre, Paris.

Arquitetura 3

A arquitetura grega é sinônimo de ordem, simplicidade e harmonia. Vamos ver o que isso significa. Observe as imagens dos estilos de colunas gregas, base das construções arquitetônicas dessa cultura.

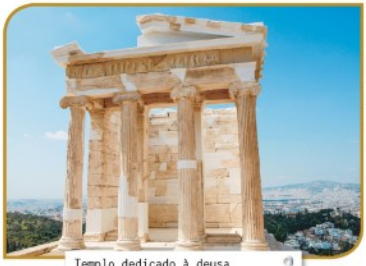




© iStockphoto/Thinkstock

Parthenon, Acrópole, Atenas.



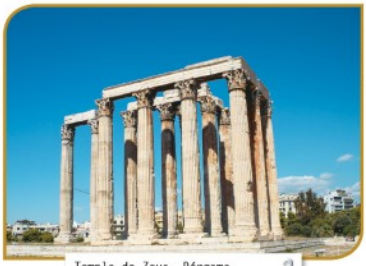


Latinstock/Calvia Images/Valentin Valkovskis

Templo dedicado à deusa Atena, Acrópole, Atenas.



Ilustrações: DIGO Estúdio, 2014. Digital.



© Shutterstock/Dimitrios

Templo de Zeus, Pérgamo.

Atividades

1. Observe as seguintes imagens de prédios inspirados na arquitetura grega que podem ser vistas até os dias de hoje. 4



© Shutterstock/Shotshop

Palácio Poli, Roma.



F1 Imagens/Horonildo Alexandre

Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

2. Agora é sua vez. Fotografe em sua cidade, ou região, uma ou mais obras arquitetônicas com clara influência da arquitetura grega. Com o auxílio do professor, escolha a melhor foto, imprima e cole no espaço a seguir. Depois, indique os aspectos que orientaram sua escolha.

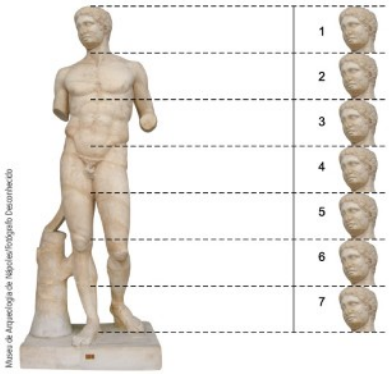
Pessoal.

Escultura

Por volta de 450 a.C., em decorrência da busca contínua pela perfeição, a arte grega atinge sua maturidade. Esse período é conhecido como Primeiro Classicismo. Leia, a seguir, algumas informações sobre os artistas e as obras referentes a esse período.

» **Míron**: entre suas principais criações, destaca-se a escultura de um atleta lançando um disco, chamada de *Discóbolo*.

» **Policleto**: criou o módulo ou cânon de sete cabeças, segundo o qual o corpo de uma escultura poderia ser dividido em sete partes de altura igual à de sua cabeça. 5



Doríforo, escultura criada por Policleto, foi considerada por muito tempo o ideal da beleza masculina.

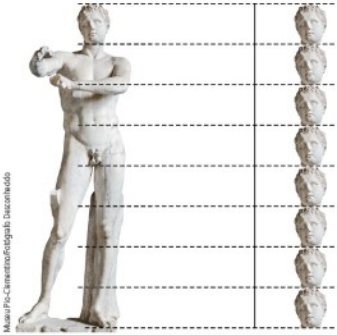
» **Fídias**: criou figuras que refletem a dignidade dos deuses. De sua autoria, são a estátua denominada *Péricles* e a decoração do Parthenon, em Atenas.

No século IV a.C., período que marca o Segundo Classicismo, os escultores tornaram-se mais individualistas. Essa característica é observada nas obras e no estilo de alguns artistas, entre eles Praxíteles, Escopas e Lísipo.

» **Praxíteles**: alongou as figuras, para dar maior leveza às suas estátuas.

» **Escopas**: representou, no rosto das estátuas, a emoção e a angústia, inventando o retrato psicológico.

» **Lísipo**: instituiu o cânone de oito cabeças. Ele acentuou a feminilidade de suas estátuas, tornando até mesmo as masculinas mais graciosas.



PARE E REPARE 6

Esculpir pedra não é uma tarefa fácil, principalmente quando falamos de milhares de anos atrás. Como você imagina que os escultores da Grécia Antiga conseguiram criar suas obras?

Observe atentamente as imagens a seguir e aponte suas principais características. Em seguida, com seus colegas e seu professor, elabore uma hipótese de como era realizado o trabalho do escultor da Grécia Antiga.



DORÍFORO (O lanceiro). 1 cópia de um original grego de 450-440 a.C. por Policleto. 1 escultura em mármore, 198 cm. Museu Nacional, Nápoles.



PRAXÍTELES. *Hermes com o pequeno Dionísio*. [ca. 350 a.C] 1 escultura em mármore, 213 cm. Museu Arqueológico de Olímpia, Grécia.



DISCÓBULO. [ca. 450 a.C] 1 cópia romana, em mármore, da original de Míron, em bronze, 155 cm. Museu Nacional Romano, Roma.

Hipótese:

Pessoal.

Saiba mais

A máquina de pontear

É atribuído aos escultores gregos, do período que chamamos de Antiguidade Clássica, o desenvolvimento de técnicas mecânicas capazes de transformar um estudo (modelo) em uma escultura. Os modelos, geralmente criados em argila e reproduzidos em gesso, eram produzidos em tamanho natural ou menor que o da escultura a ser concebida.

Entretanto, somente no final da Antiguidade é que foi utilizado com eficiência um mecanismo capaz de transferir os pontos essenciais do modelo para o bloco de mármore. A esse mecanismo foi dado o nome de **máquina de pontear**.

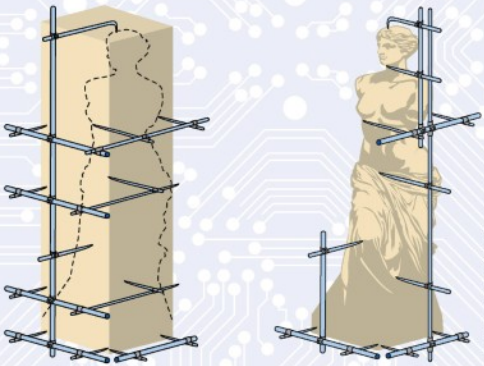


Ilustração: Angela Gleat. 2005. Digital.

Ao longo do tempo, a arte de esculpir serviu-se dos mais diversos materiais, como madeira, pedra, marfim, bronze e, mais recentemente, de materiais inusitados, como plástico, blocos de concreto leve, resinas, aço, náilon, entre outros. Para cada um deles, são necessárias ferramentas e técnicas distintas.

Esculpir o mármore é muito diferente de esculpir a madeira. Isso porque, além de ferramentas específicas, são necessários conhecimentos sobre as possibilidades plásticas e técnicas que cada material proporciona, como dimensões, acabamento, durabilidade, resistência ao impacto, etc.

ARTE NA PRÁTICA 7

Vamos experimentar a arte do escultor? Utilizaremos para isso um material muito fácil de ser encontrado: a argila. Modele um personagem que expresse a estética do seu tempo, da sua cidade ou do imaginário regional.

Você pode comprar argila em uma indústria cerâmica de sua região, lojas de artesanato ou de materiais escolares. Para propósitos artísticos, é importante que ela seja suficientemente uniforme e tenha textura fina. Deve ser armazenada em sacos plásticos, de forma que permaneça úmida e moldável.

Ferramentas e acessórios

Existem, no mercado, ferramentas apropriadas para modelagem, mas você pode adaptá-las com o que tem em casa. Veja os exemplos a seguir.



Estecas ou tecos



Tijolo forrado com jornal



Fotos: Fl Imagens/Fhb

Rolo de macarrão



Borrifador



Fio de corte

Procedimentos iniciais

1. Antes de começar a modelar, imagine a forma que deseja criar e suas dimensões. Isso é essencial para separar a quantidade de argila necessária e definir o tamanho da base.
2. Prepare a argila, amassando-a até que fique bem homogênea e moldável.
3. Prepare rolinhos ou placas com essa argila, como mostram os exemplos:





Foto: P. Inspiruth

Modelando a argila

1. Você pode modelar sua peça a partir de rolinhos ou placas de argila, dependendo da forma que pretende criar.
2. Para juntar dois rolos ou duas placas, utilize uma esteca, pressionando até que as partes fiquem unidas.





3. Nos intervalos entre a moldagem, cubra sua peça com um pano úmido e, em seguida, com um saco plástico. Dessa forma, ela se mantém maleável até o próximo dia de trabalho.
4. É importante que a argila não apresente bolhas de ar e suas paredes não estejam muito espessas nem muito finas.

Acabamento

Na argila é possível criar vários tipos de textura ou mesmo fazer um acabamento com superfície completamente lisa. Nesse último caso, você deve deixar a peça secar por alguns dias até que a argila fique firme, mas não seca. Em seguida, utilizar um frasco pequeno de vidro para "polir" a peça. Caso queira obter superfícies texturizadas, utilize objetos como escova de dentes, garfo, etc., na argila ainda moldável.

Secagem

Quando finalizar seu trabalho, deixe-o secando em um lugar abrigado e ventilado. Para que a peça possa durar mais, proteja-a com algumas camadas de verniz acrílico.

PARE E REPARE

Francisco Brennand é um escultor que usa a argila como matéria-prima fundamental. Observe nesta obra como ele a transforma em arte.



BRENNAND, Francisco. *O pensador*. 1986. 1 escultura em cerâmica, color., 85 cm × 41 cm. Coleção particular, Recife.

Realize, com seus colegas e seu professor, a leitura da imagem, procurando observar o que ela tem em comum com a escultura *O pensador*, de Auguste Rodin. Depois, pesquise sobre a vida e a obra de Francisco Brennand. Registre nas linhas a seguir suas conclusões.



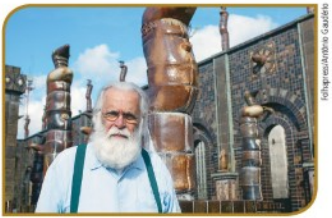
Museu Rodin/Fotógrafo desconhecido

Leitura da imagem:

Pessoal. Sugere-se relacionar a obra de Brennand com a escultura *O pensador*, de Auguste Rodin, observando diferenças e semelhanças entre suas formas e materiais. Destacar como a obra de Rodin se aproxima das formas reais do ser humano, ao passo que o trabalho de Brennand apresenta-se como uma obra abstrata, proporcionando possibilidades mais abertas de interpretação. Se possível, apresentar o contexto e a época de produção do trabalho de Rodin, bem diferentes dos de Brennand.

Vida e obra de Francisco Brennand:

Pessoal.



Folhapress/Antônio Gaudério

Teatro

Teatro é a arte de contar uma história por meio da representação das situações, de cenas e ações de personagens. Para isso, as artes cênicas criam com todas as linguagens artísticas um universo que possibilita reconstruir, reviver ou vislumbrar épocas, momentos e acontecimentos de alegria, tristeza, suspense, mistério, irrealidades. O texto, a história ou a peça teatral, os atores, as atrizes e os espectadores são muito importantes para essa arte.

Além deles, o cenário, o figurino, a música, a iluminação e a maquiagem podem compor um espetáculo, criando um universo que envolve o espectador e possibilita, a cada um, vivenciar, refletir e se emocionar com diferentes realidades.

Os gregos reinventaram as representações religiosas do Egito, dando origem ao que conhecemos hoje como teatro. Deve-se o início do teatro a um ator chamado Thespis. Ele subiu em um carro e, usando uma máscara que caracterizava o deus Dioniso, começou a recitar falas, como se fosse o próprio deus. Mais tarde, o carro de Thespis deu origem a um palco com arquibancadas, construídas na encosta de um morro.



© Shutterstock/Panos Karas

Teatro do Santuário de Delfos. 160 a.C. Olímpia.



© Shutterstock/SF photo

Vista aérea do Coliseu, em Roma. Um dos maiores símbolos do Império Romano, teve sua construção iniciada por volta do ano 70 d.C., a pedido do imperador Vespasiano, e finalizada aproximadamente em 90 d.C. Foi palco de espetáculos com gladiadores e de outras formas de entretenimento das massas.

Atividade

No mundo ocidental, a influência do teatro grego foi avassaladora e se prolonga até nossos dias. Pesquise e debata sobre isso com seus colegas e seu professor.

Máscaras 8

Nesse palco de grandes proporções, em forma de semicírculo, ocorriam apresentações que tinham como temas as cenas heroicas, a vida dos deuses e o cotidiano. O público ficava nas arquibancadas e, delas, os atores pareciam muito pequenos. Por esse motivo, os artistas usavam figurinos bem coloridos, sapatos de sola alta e máscaras. Essas últimas auxiliavam a caracterizar melhor o personagem e a amplificar sua voz, fazendo com que pudessem ser ouvidos à distância.



© Shutterstock/Rouzelo

Mosaico de máscaras de uma flautista e um escravo com uma guirlanda de flores, Museo Capitolino, Roma.

Tanto os atores quanto o coro usavam máscaras feitas de trapos engomados e pintados, muitas delas com perucas. Havia dois tipos de máscaras: uma para a tragédia e outra para a comédia.

Coro é o grupo que, no teatro clássico, intervêm na peça por meio de narrativas e comentários.

A tragédia é uma forma dramática, frequentemente associada aos gêneros do teatro em que os conteúdos morais e éticos estão enraizados na forma e no enredo da trama. Atualmente, quando se fala em "tragédia", logo se pensa em um acontecimento terrível, funesto. Mas a acepção teatral não conduz, necessariamente, a esse entendimento, porque a tragédia não trata unicamente de um acontecimento triste, que conta uma desgraça de seus personagens. Aborda, sim, um **acontecimento fatídico**, inevitável, uma fatalidade que, por ordens divinas, ou não, está predestinada a ocorrer.

Geralmente, essa fatalidade envolve o suplício do herói, condenado a vivenciar as consequências do seu erro. Mas o herói da tragédia grega não falha por ser mau ou fraco, mas por se encontrar em uma situação difícil, irremediável. O objetivo da tragédia era, então, fazer com que o espectador se identificasse com o herói, se sensibilizasse com o horror que a vida causa. As obras *Prometeu acorrentado*, de Ésquilo; *Andrômeda*, de Sófocles e *Medeia*, de Eurípides, são exemplos de tragédias que se destacaram no período.

Já a comédia grega não pretendia comover, mas fazer rir. Aristófanes escreveu *As vespas*, *As rãs*, *As nuvens*, etc. Sua atividade como comediógrafo foi muito importante, pois contribuiu notavelmente para a popularização do teatro e levou o povo grego a identificar seus próprios defeitos, rindo deles.

CURIOSIDADE

O teatro grego era encenado exclusivamente por atores do sexo masculino. Ésquilo, Sófocles e Eurípedes foram os principais escritores do teatro grego e suas obras são ícones da história do teatro.



Tália, a musa da comédia.

Getty Images/Hulton Archive/Print Collector/Contributor

Atividade

Com seus colegas e seu professor, tente lembrar um pouco das manifestações teatrais que já estudamos: as da Pré-História, dos egípcios, dos gregos, entre outras. Cada uma delas apresenta características particulares. Essa arte, em nosso tempo, em suas diferentes manifestações, tem um pouco de cada momento da história do teatro. Pesquise e discuta com a turma a respeito das novelas de televisão, especialmente no que se refere às semelhanças e diferenças em relação à comédia e à tragédia de que acabamos de tratar. Utilize o roteiro a seguir para a discussão, anotando os dados no caderno.

Roteiro

Tema:

Foco da discussão:

Pontos de vista

Semelhanças:

Diferenças:

Síntese:

Como já vimos, a civilização grega criou máscaras trágicas e cômicas. Elas surgiram nas comemorações consagradas aos deuses e, posteriormente, foram incorporadas às representações teatrais.

A máscara faz parte do espetáculo teatral desde seu surgimento. Com o tempo, passou a fazer parte das festas populares, das cerimônias de algumas religiões e de comemorações profanas. Ela dissimula o ato, transforma, oculta e revela. Congela a dor, o amor, a raiva e muitos outros sentimentos. Ao usar uma máscara, o ator lhe dá um corpo, uma vida.

As imagens a seguir são exemplos da produção de máscaras de povos de muitos lugares e de épocas diferentes, com diversas funções. Observe-as.











Máscaras de diversos povos e países, entre eles, Itália, Peru, Ucrânia, México, Grécia e Equador.



Latinstock/Corbis/Richard T. Nowitz



Latinstock/Corbis/Buddy Mays



Museu Britânico de Londres/Fotografia disponibilizada



Latinstock/Corbis/Kenneth Garrett

Máscaras de diversos povos e países, entre eles, Itália, Peru, Ucrânia, México, Grécia e Equador.

Atividade

Observe, a seguir, duas máscaras africanas e uma **indumentária** com máscara produzida por indígenas brasileiros.

Indumentária: tipo de roupa utilizada por determinado grupo social em uma época específica.



Latinstock/Album Art/Prisma/Album

BAMILEKE, Camarões. 1 máscara. Coleção particular.



Fábio Colombini

ÍNDIOS KOBEWA, Rio Cariri. 1 indumentária cerimonial com máscara, feita com entrecasca de árvore, pintura vegetal e franjas de embira.



Latinstock/Aga Images/François Guénet/Album

OGONI, Nigéria. 1 máscara de maxilar móvel, com madeira e pigmentos, altura: 22 cm. Coleção particular.

Agora, pesquise a presença das máscaras nas culturas indígena e africana, em nações diversas e contextos diferentes. Na sequência, escreva o que descobriu e cole no seu dossiê da arte as imagens que encontrou. Depois, escolha aquela que mais chamou sua atenção para compartilhar em sala, compondo um portfólio coletivo com todas as máscaras pesquisadas.

ARTE NA PRÁTICA 9

Que tal construir sua própria máscara? Veja, a seguir, duas técnicas de produção. Escolha uma e mãos à obra!

Máscara de bexiga

Materiais

- Um balão de festa de criança
- Jornais
- Uma caneta
- Tinta guache branca
- Objetos diversos, como lã, barbante e materiais recicláveis de sua preferência, para decorar a máscara



DKD Estudio. 2014. Digital.

Modo de fazer

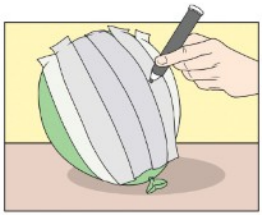
1. Encha um balão até que fique do tamanho que você deseja para sua máscara; amarre-o para que o ar não saia.



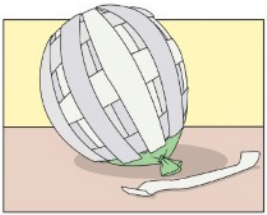


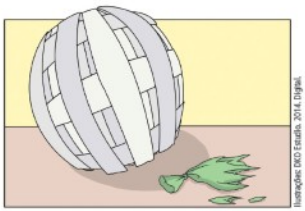
2. Rasgue o jornal em pedaços não muito grandes, com aproximadamente 3 cm × 3 cm.

3. Passe cola nos pedaços de papel e cubra o balão com pelo menos seis camadas deles.
4. Faça riscos de caneta em cada camada terminada a fim de se certificar que cobriu todo o balão com a camada seguinte (todos os riscos devem ser cobertos).



5. Espere a colagem secar por dois dias.
6. Depois de seca a colagem, fure o balão e retire-o de dentro da estrutura de papel.





Ilustrações: DKO Estadio, 2014. Digital.

7. Pinte a estrutura de papel com guache branco (duas demãos) para criar uma base.





8. Quando a tinta estiver seca, corte a estrutura ao meio, obtendo duas metades.

9. Finalize o trabalho pintando um rosto na máscara.



10. Com fios diversos e materiais recicláveis, decore sua máscara.



Ilustrações: DKO Estúdio, 2014. Digital.

Máscara grega



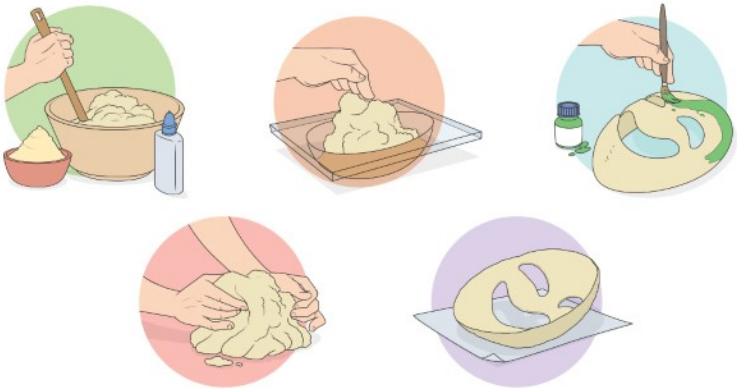
Ilustrações: DKO Estúdio, 2014. Digital.

Materiais

- Meio quilo de polvilho doce
- Meio quilo de cola branca
- Tinta guache ou tinta acrílica
- Tigela de plástico e colher de pau ou metal
- Fôrma de ovo de Páscoa

Modo de fazer

1. Com a colher, misture na tigela porções iguais de polvilho e cola, até dar liga.
2. Com as mãos, faça uma bola, amassando-a até ficar macia (pode-se adicionar polvilho ou cola se houver necessidade).
3. Iniciar a modelagem da máscara, conforme o desejado (a fôrma de ovo de Páscoa poderá ser usada como suporte).
4. Quando pronta, deixar a máscara secando sobre uma folha de papel sulfite.
5. Por fim, pinte-a, usando tinta guache ou acrílica.



Agora que a máscara já está pronta, investigue com os colegas que personagem elas podem representar. Siga as orientações de seu professor e encenem com ela uma pequena peça teatral!

Música 10

Os gregos deram origem à palavra música, que significa "arte das musas". Centrada no racionalismo, a cultura grega antiga criou regras, normas e leis científicas para a música, por meio de estudos que muito influenciaram as formas musicais de outros povos.

modo: forma como os intervalos entre um som e outro são definidos em uma escala musical.

A música desse tempo era monódica (uma só voz) e organizada nos **modos** dórico, frígio, lídio, mixolídio, eólio e jônio. Estava sempre presente nos rituais, nas batalhas, nas festas e nos momentos de lazer.

Na Grécia Antiga, a música estava relacionada também aos deuses: Apolo, deus da beleza, era considerado protetor dos músicos e Pã, deus dos bosques, tocava uma flauta de vários tubos.

Para os gregos, não havia poesia sem música. Os poemas eram recitados ou cantados, sempre com acompanhamento de uma lira, por poetas e músicos denominados **aedos**.

É importante destacar que os gregos inventaram uma maneira própria de ensinar sua música, com base na Matemática. O filósofo e matemático Pitágoras foi quem estabeleceu as proporções numéricas para cada intervalo musical (escala usada para medir a distância entre as notas). Os principais instrumentos utilizados eram a lira, os flautins e a harpa.



Ludovisi Ares Ludovisi Ares, Artifício Leipzig

Roma Antiga 11

Teatro

O teatro romano foi influenciado pelos gregos. A primeira peça teatral romana era do gênero satírico, muito popular, e seus versos eram cantados. Os romanos criaram a pantomima: por meio de música, um ator mascarado representava todos os papéis.

Os teatros eram enormes, com capacidade para 40 mil pessoas. O principal teatro era o de Marcellus.



DIO Estudio, 2014. Digital.



© Shutterstock/Cynoclub

Teatro de Marcellus, Roma.

A comédia romana foi, no início, imitação do teatro grego. Esses espetáculos teatrais passaram a competir, em público, com as lutas dos gladiadores. Plauto escreveu uma centena de comédias, entre elas *O anfitrião* e *Os sósias*.



Latrobicomlerlefe/Sammlung Rauch

Importante escritor romano de peças teatrais, Tito Mácio Plauto.

Em sua evolução, o teatro romano apresentava a comédia antiga e a comédia nova.

A tragédia romana caracteriza-se por peças mais destinadas à leitura do que à representação. Sêneca (com *Medeia*), Édipo e Agamenon exerceram grande influência no teatro europeu depois de traduzidos pelos humanistas do Renascimento.

A arte dramática dos romanos também fundiu elementos da tragédia e da comédia, dando origem a um novo gênero: a tragicomédia.

Nas representações, tanto o poeta quanto o historiador e o orador eram avaliados pela **retórica**.

retórica: a arte de falar bem e de construir bons argumentos.

Saiba mais 12

O anfiteatro: pão e circo

Os dois traços característicos do Império Romano, tanto em questões de arte quanto de organização, eram a síntese e o exagero, que podem também ser encontrados nas formas específicas do teatro romano. O drama sozinho não oferecia campo suficiente para a exibição do poder e esplendor. O teatro da Roma imperial queria impressionar. Na verdade, ele precisava impressionar num império que abrangia desde o extremo norte da Germânia até as costas da África e a Ásia Menor. Onde quer que as legiões romanas pisassem, eram seguidas por "jogos" que forneciam diversões e sensações de todo tipo, para manter o moral nas fileiras romanas e entre os povos conquistados.

BERTHOLD, Margot. *História mundial do teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2006. p. 155.



P. Hagenloh/Ph.

© Shutterstock/Bryan Busovicki

Coliseu, Roma.

Escultura e arquitetura



©Dreamstime.com/Luke Villalonca

AUGUSTO PRIMA PORTA. 19 a.C. 1 escultura em mármore, color., altura: 204 cm. Museu Chiaramonti, Roma.

Assim como ocorreu no teatro, a arquitetura e as esculturas produzidas na Roma Antiga também seguiram os modelos culturais gregos.

As esculturas romanas, em sua maioria, são réplicas das gregas. Entretanto, se os gregos esculpiam figuras humanas sem roupas para fazerem parte de espaços como os templos, os romanos acrescentaram-lhes roupa, principalmente as de guerra.



©Shutterstock/Gianluca Figliola Rontini

Os romanos foram grandes arquitetos. Entre os monumentos produzidos por essa cultura, destaca-se o Fórum de Trajano, obra-prima da engenharia e da arquitetura romana. Nele, havia salas de reunião, bibliotecas, um templo e uma basílica.

Fórum de Trajano, Roma.

Música

A música romana sofreu grande influência dos gregos. O cidadão comum, em sua casa, entoava músicas suaves, com o acompanhamento de instrumentos de sopro e da lira, como se pode notar no mosaico.



Latin Stock/Album Mosaic, Dagli Orti/Sea



Latin Stock/Album Images/Album

A música também fazia parte dos espetáculos teatrais, e foram os romanos os primeiros a se utilizarem da **claque**, ou seja, um grupo de pessoas contratadas para rir ou aplaudir o espetáculo (seguindo a orientação de alguém).

Havia, ainda, um tipo de música destinada a exaltar a glória militar, chamada **ufanista**. Nela, utilizavam-se basicamente instrumentos de percussão e trombetas.

A importância da música militar para os romanos ficou registrada em diversos monumentos que retratam suas conquistas.

Saiba mais

Leia o texto a seguir sobre a música romana.

Sem dúvida, nunca houve música latina, mas uma maneira latina de fazer música grega! Com novos nomes, os mesmos instrumentos são dedicados às mesmas funções. [...] A literatura latina faz frequentes alusões à música, mas sem enriquecer de forma notável a musicologia da Antiguidade. [...] Na maioria dos autores, a música aparece como um elemento do luxo e do embelezamento, mas já não está realmente integrada à cultura, e a profissão de músico não tem mais prestígio algum [...]. Nas grandes cidades, como Roma e Alexandria, as pessoas ricas têm escravos músicos, cujo repertório é provavelmente uma espécie de "música de consumo" refinada, que participa do embelezamento dos lugares, mas que ninguém ouve.

CANDÉ, Roland de. *História universal da música*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

Linha do tempo



Museu Nacional de Nápoles/Fotógrafo Desconhecido

DISCÓBULO. [ca. 450 a.C] 1 escultura em mármore, color., tamanho natural (cópia romana).



Museu do Louvre/Fotógrafo Desconhecido

VITÓRIA de Samotrácia. [ca. 190 a.C] 1 escultura em mármore, color., altura: 328 cm. Museu do Louvre, Paris.